



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UMA ANÁLISE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL POR PARTE DAS EMPRESAS  
NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

**Renato Antonio da Silva**

**Campina Grande – PB**

**2012**

**RENATO ANTONIO DA SILVA**

**UMA ANÁLISE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL POR PARTE DAS EMPRESAS  
NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Professor MSc. José Péricles Alves  
Pereira

**Campina Grande – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

S586a Silva, Renato Antonio da.  
Uma análise da contabilidade ambiental por parte das empresas no município de Campina Grande - PB / Renato Antonio da Silva. – 2012.

51 f. Il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof. Ms. José Péricles Alves Pereira, Departamento de Contabilidade”.

1. Contabilidade ambiental. 2. Ética ambiental. 3. Meio ambiente. I. Título.

21. ed. CDD 657.6

**RENATO ANTONIO DA SILVA**

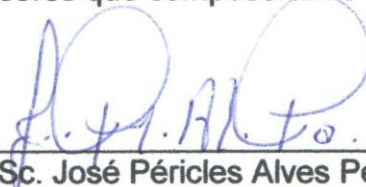
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---

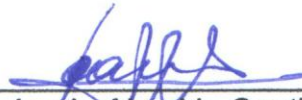
Professor MSc. José Efinilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



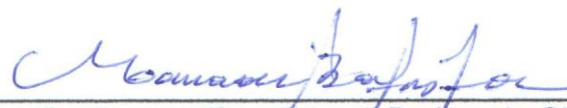
---

Professor MSc. José Pérciles Alves Pereira  
Orientador



---

Professor MSc. Pedro de Almeida Coutinho  
Membro



---

Professora Esp. Ednadi Batista da Silva  
Membro

**Campina Grande – PB, 29 de Novembro de 2012**

## DEDICATÓRIA

A Deus que tem sido uma fortaleza nos momentos difíceis, aos meus pais e todos aqueles que me incentivaram a seguir em frente, verdadeiros amigos e cooperadores, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que tem me fortalecido nos dias difíceis quando aparece em nossa vida um urso ou um leão. Quando o salmista Davi se encontrava no campo pastoreando as ovelhas de seu pai para defender o rebanho ele matou um urso e um leão. Dificuldades e obstáculos. Sem a ajuda de Deus não conseguimos prosseguir, pois depois de vencer esses dois adversários sempre aparece um gigante Golias, carregado de couraça, espada na mão, rindo das nossas fraquezas, tentando nos esmagar e assim fazer parar a nossa marcha, gritando que não vamos conseguir e que somos perdedores.

Só que Deus levanta as pedrinhas, no caso de Davi, cinco, para nos ajudar a derrubar o gigante: Parentes, Amigos, Professores, vizinhos, desconhecidos.

Destes amigos em apreço o meu Pastor, Epitácio Ramos, que tem sido uma pessoa muito importante na minha vida, pois tem zelado por minha vida espiritual e de muitos outros, a ele e toda a sua família, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus queridos pais, Antonio e Maria José, que mesmo nas suas limitações me deram a oportunidade de entrar numa escola.

Meus irmãos: Roberto, Viviane, Vera Lúcia e Ricardo.

A minha vó Nevinha, a quem estimo muito, bem como meus tios e tias.

Agradeço aos meus professores, meu orientador José Péricles Alves Pereira que mim acompanharam nessa jornada.

Sou muito grato a amigos como Gildivan Francisco que cooperou muito comigo, meus amigos de classe em especial André Oliveira e Eliane de Souza.

Aline uma amiga muito especial, dessas pedrinhas que encontramos nos ribeiros e que se tornam especiais em nossa vida.

Enfim agradeço a todas as pedrinhas, as que não foram citadas, mas fazem parte da minha vida.

“Concentre-se nos gigantes e você tropeçará. Concentre-se em Deus, e seus gigantes tropeçarão.”

(Max Lucado).

## **R E S U M O**

SILVA, Renato Antonio. **Uma análise da contabilidade ambiental por parte das empresas no município de Campina Grande - PB.** 2012. 52 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2012.

Um dos temas que mais tem suscitado debates e inquietações na atualidade é a preservação do meio ambiente. Catástrofes, acidentes ambientais, poluições tem chamado a atenção da sociedade para o fato de que o Planeta Terra pede socorro. Buscamos o desenvolvimento econômico capitalista, porém, este desenvolvimento tem gerado impactos ambientais irreparáveis. Desta forma, são necessárias ações que visem reverter o quadro de destruição ambiental. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo refletir a cerca da utilização da contabilidade ambiental no município de Campina Grande – PB. Para consecução da presente pesquisa recorreremos a autores como Ferreira (2006) e Paiva (2006) que nos permitiram compreender os princípios da contabilidade ambiental. Metodologicamente trabalhamos a partir da aplicação de questionários compostos de onze itens objetivos, juntamente a dez escritórios de contabilidade situados na cidade lócus da pesquisa. Compreendemos que falta muito para atingirmos um envolvimento satisfatório por parte dos contabilistas e empresários, bem como da sociedade. Dessa, forma pensamos que o uso da contabilidade ambiental perpassa pela conscientização dos contabilistas, bem como de incentivos do governo para que possamos chegar a novas políticas ambientais de preservação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade Ambiental. Ética Ambiental. Meio Ambiente.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Uso da Contabilidade Ambiental.....	p.32
Gráfico 2:Motivos da não implantação da Contabilidade.....	p.34
Gráfico 3: Nível de preocupação por parte dos empresários com relação as questões ambientais.....	p.35
Gráfico 4 – Grau de orientação dos contabilistas para seus clientes.....	p.36
Gráfico 5 – Nível de receptividade por parte dos empresários.....	p.36
Gráfico 6 – Grau de retorno em investimentos ambientais.....	p.38

## SUMÁRIO

Introdução.....	p.11
1. A Contabilidade Ambiental: Conceitualização e Aspectos Ambientais	
2. Num Contexto Geral .....	p.17
3. A Contabilidade Ambiental no Município de Campina Grande.....	p.30
4. A Ética Ambiental e Educação: Duas Ferramentas Essenciais na Preservação do Meio Ambiente.....	p.39
5. Conclusão.....	p.47
6. Abstract.....	p.49
7. Referências.....	p.50
8. Anexo.....	p.51

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o homem moderno tem vivenciado momentos dramáticos e caóticos. Se ligarmos nossas televisões nos telejornais ou abrirmos as páginas dos jornais diários nos depararemos com as diversas catástrofes ambientais e dilemas que os indivíduos atuais tem enfrentado. Nesta perspectiva com um processo tão acelerado de degradação da natureza, o planeta Terra suportará ou se tornará um deserto inabitável?

Estas perguntas, aparentemente simples, as quais fazemos cotidianamente, são questões que nos permitem refletir a cerca dos problemas ambientais em todo o globo terrestre. Na tentativa de ao menos amenizar esses problemas ambientais, tem sido empreendidas diversas ações que buscam promover um desenvolvimento sustentável e garantir a própria existência do planeta terra. Uma destas ações é a Contabilidade Ambiental que pode ser entendida como

[...], a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões (PAIVA, 2006, p.17).

Partindo desse entendimento de Contabilidade Ambiental poderíamos nos questionar: de que forma a contabilidade ambiental tem sido utilizada no município de Campina Grande?

A escolha de Campina Grande - PB como o lócus da pesquisa deve-se ao fato de ser essa cidade uma referência no âmbito do comércio em nível de Nordeste. Segundo dados do IBGE é uma das cidades mais antiga da localidade do interior do Estado da Paraíba foi primitivamente uma aldeia de índios Cariris. Situada em boa posição geográfica, entre o alto sertão e a zona litorânea, com terras propícias às culturas de mandioca, milho e outros cereais indispensáveis à vida dos colonos, o aldeamento converteu-se rapidamente em povoado próspero que em 1790, transformou-se em vila sob a denominação de Vila Nova da Rainha.

A população local participou dos movimentos revolucionários de 1817, 1824 e 1848. Em 1874, irrompeu no Município a insurreição do "Quebra-quilos", motivada principalmente pela decretação de impostos e adoção do novo sistema de pesos e

medidas. Estendendo-se o movimento a várias outras cidades e províncias do Nordeste.

Em 1888, Campina Grande tinha cerca de quatro mil habitantes e era talvez a mais populosa e próspera localidade do interior da Paraíba. Passando por ali a principal estrada que ligava os sertões paraibanos e rio-grandenses do norte às cidades da Paraíba e do Recife. O movimento comercial da cidade já era intenso, a essa época, principalmente entre quinta-feira e sábado, quando se realizavam as feiras de gado e de gêneros alimentícios.

O ramal da Great Western of Brazil Railway Company, hoje Rede Ferroviária do Nordeste, inaugurado em 1907, a iluminação elétrica em 1919 e o serviço de abastecimento de água em 1939 foram fatores decisivos no surto do progresso local. Elevado à condição de cidade e sede do município com a denominação de Campina Grande, por lei provincial. nº 127, de 11.10.1864.

As principais atividades econômicas do município de Campina Grande são: extração mineral; culturas agrícolas; pecuária; indústrias de transformação, de beneficiamento e de software; comércio varejista, atacadista e serviços.

A agricultura constitui uma atividade de grande importância na economia campinense, pois serve de suporte à agricultura açucareira, atividade tradicional que deu origem às primeiras indústrias do Estado no final do século XIX. Os principais produtos agrícolas são algodão herbáceo, feijão, mandioca, milho, sisal e diversos produtos hortifrutigranjeiros que representam aproximadamente 6.000 toneladas comercializadas mensalmente. Na pecuária, destaca-se a bacia leiteira, com expressivos rebanhos bovinos, caprinos e ovinos. Commodities e outros produtos locais são negociados através da sua Bolsa de Mercadorias.

A cidade possui três distritos industriais, ocupando uma área total de 235 hectares, todos aparelhados com a infraestrutura necessária à instalação de indústrias de médio e grande porte. As maiores indústrias são do ramo de calçados, têxtil, mineração, alimentação e metalurgia.

A partir do ano de 1997, novas indústrias tem se instalado em Campina Grande – PB, totalizando investimentos de mais de R\$360 milhões e gerando cerca

de 3700 empregos diretos. Também encontra-se em constante crescimento a indústria da construção civil, através de 22 construtoras instaladas na cidade no ano de 1995.

No setor de tecnologia de ponta, a cidade conta com programas de incubação de empresas, através do Parque Tecnológico da Paraíba, que visa dar vazão ao potencial acumulado nas universidades e transformá-los em produtos e empresas. Também está instalado um dos 13 núcleos do programa nacional Softex2000. Campina Grande é um dos núcleos mais produtivos do programa e tem se destacado como um dos maiores exportadores de software do país.

No setor de comércio atacadista, varejista e serviços Campina Grande é hoje, reconhecidamente o maior polo comercial entre as cidades de porte médio da região Nordeste do país. A cidade possui um shopping de fábrica, o Centro Luiza Motta, com diversos estabelecimentos do ramo de couros e confecções, que comercializam produtos a preços de fábrica. Possui também um shopping center da rede Boulevard. No setor serviços, destaca-se o Distrito de Serviços Mecânicos, que concentra lojas de peças, oficinas mecânicas, funilarias, etc. em uma única área. O distrito atrai clientes de todo o Nordeste.

A presente pesquisa é importante à medida que tem como objetivo geral, compreender a forma como a Contabilidade Ambiental está sendo utilizada no município de Campina Grande e dessa forma apresentar as questões ambientais, a preocupação com o meio ambiente, o desgaste que a natureza vem sofrendo ao longo dos anos.

Os objetivos específicos dentro de nossa pesquisa foram:

- 1 - conceituar a Contabilidade Ambiental e a sua importância;
- 2 - mostrar o nível de envolvimento das empresas situadas em Campina Grande – PB com relação às questões ambientais;
- 3 - Identificar duas ferramentas que podem ser usadas no processo de conscientização da população.

Campina Grande - PB, como as informações acima nos permitem analisar, é uma cidade em efervescência econômica. O crescimento econômico de uma cidade ocasiona benefícios à população que reside neste espaço, mas também gera questões que tem despertado preocupação, tal como a poluição. Nesta

perspectiva, qual o impacto que este desenvolvimento tem ocasionado ao meio ambiente? Justificando a importância da contabilidade ambiental, podemos pensar que o crescimento econômico é necessário, porém, quais os impactos que tem ocasionado neste município.

Segundo Ribeiro (2006), os crescentes efeitos da poluição, divulgados e debatidos nos meios científicos, acadêmicos e populares, acabaram por agir sobre dois importantes segmentos: o governo, nos aspectos políticos e econômicos e o empresariado. Este último, considerado, de vários pontos de vista, o agente causador.

As questões relacionadas à preservação do meio ambiente, de todo o ecossistema são de suma importância para toda a humanidade. Mediante a essas preocupações adotadas, nasce à necessidade de sabermos o nível da utilização da Contabilidade Ambiental no município onde nossa pesquisa foi empreendida, pois, o tema é amplo e relevante para toda a sociedade, já defendido por outros acadêmicos que procuraram mostrar a necessidade de estudarmos e evidenciar através da prática que o nosso Planeta emite sinais de que está em crise ambiental.

As queimadas acidentais ou provocadas nas usinas das lavouras de cana-de-açúcar, o meio irresponsável de como cuidar do lixo fabricado pelo homem, são inúmeros os fatores que contribuem para a destruição dos mananciais de água potável e também as grandes fábricas que lançam seus resíduos no leito dos rios e no solo indiscriminadamente são exemplos que permitem refletirmos a cerca do tratamento que temos dispensado ao ambiente no qual vivemos.

Qual a parcela de contribuição que os contabilistas e empresários tem doado em relação há uma causa relevante que é salvar o meio ambiente de tantas agressões sofridas ao longo de sua existência. Eis a grande preocupação: qual o envolvimento por parte dos escritórios de contabilidade e das empresas com respeito à natureza?

Os danos causados com o advento da industrialização, segundo Paiva (2006), levaram os países de primeiro mundo, depois de terem degradado praticamente todo seu meio ambiente, a iniciarem o processo de conscientização da necessidade de controlar os processos de desenvolvimento industrial, assim como recuperar o meio ambiente deteriorado.

O interesse na preservação da Terra depende da forma de como agimos, não é ação de apenas um indivíduo, mas de todos os habitantes deste modo estaremos

preservando o futuro de nosso mundo. Não existem culpados ou inocentes, mas a responsabilidade global de cada ser para impedir o processo de destruição do meio ambiente.

Desta forma, procuraremos mostrar duas ferramentas importantes no processo de conscientização a cerca das questões socioambientais, a educação e os princípios éticos, aprendidos desde o berço, passados de pais para filhos. Tais instrumentos contribuem para visualizar que é possível uma consciência voltada para os interesses da natureza e não apenas na visão capitalista, de extrair os meios necessários, sem a devida contra partida.

A temática em estudo tem um valor relevante, relacionado com a contabilidade, pois a mesma oferece um caminho através dos seus relatórios e informações necessárias para as empresas e toda a sociedade de um modo geral. Precisamos aplicar o esforço da busca e futuramente se aprofundar cada vez mais nessa temática tão discutida atualmente em todo o mundo.

Partindo do pressuposto da real necessidade de praticarmos a contabilidade ambiental, este trabalho está organizado em uma introdução e três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “a Contabilidade Ambiental: Conceitualização e Contexto Geral” procuramos conceituar a contabilidade ambiental, mostrando o quanto é preocupante essa questão numa era globalizada em que nós encontramos e tentamos mostrar ainda, que o foco dos contabilistas, empresários e todas as classes não podem ser baseados numa visão egocêntrica, cada indivíduo pensando em si mesmo, mas que todos juntos devem lutar em defesa do meio ambiente.

No segundo capítulo, “A Contabilidade Ambiental no município de Campina Grande”, visando aglomerar conhecimento a partir da análise do envolvimento dos empresários e contabilistas a cerca do meio ambiente no município de Campina Grande, tentamos mostrar o nível da utilização da contabilidade ambiental.

No terceiro capítulo, “A ética ambiental e a educação, duas ferramentas essenciais na defesa do meio ambiente”, depois de constatado o nível de utilização da Contabilidade Ambiental por parte desse município, procuramos mostrar que através de duas ferramentas essenciais, a saber, a educação e a ética, podemos tentar desenvolver um processo de conscientização junto aos contadores de Campina Grande e dos empresários que estão envolvidos neste processo.

Do ponto de vista metodológico a nossa pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários compostos de onze itens objetivos, juntamente a dez escritórios de contabilidade situados em Campina Grande – PB. Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho quantitativo no qual traduzimos em números a forma como tem ocorrido o uso ou não uso da Contabilidade Ambiental na cidade lócus da pesquisa. Quanto aos objetivos este estudo é exploratório na perspectiva em que tenta explorar a problemática em análise.

O Trabalho visa contribuir para a produção de cidadãos preocupados com as questões ambientais, pois os contadores tem um papel fundamental junto aos demais profissionais e empresários, na hora de prestar as devidas informações a cerca da Contabilidade Ambiental.



# CAPÍTULO I

## **I. A CONTABILIDADE AMBIENTAL: CONCEITUALIZAÇÃO E ASPECTOS AMBIENTAIS NUM CONTEXTO GERAL**

Uma das questões mais discutidas na atualidade é a preocupação com o meio ambiente. Tal discussão decorre do fato de que os problemas ambientais causam danos irreparáveis ao ecossistema, a poluição do ar, do solo, das águas, através dos poluentes liberados no ar, os resíduos sólidos lançados no solo e nas águas, tem gerado uma preocupação mundial.

Tal debate nem sempre foi visualizado pela sociedade tal como nos dias atuais. Assim, com o passar dos anos surgiu a necessidade de abordarmos a questão ambiental, de uma forma globalizada, não apenas um grupo dentro da sociedade, tratando das questões sociais e ambientais, mas todos em conjunto, através da união do governo, da sociedade civil e do empresariado. A responsabilidade não é individual, mas global. Neste sentido,

Embora a preocupação com o meio ambiente date do século XIX, somente no século XX e, principalmente nos anos 70 passou a ter repercussão na sociedade, com a visão de que o problema não poderia ser de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada (FERREIRA, 2006, p.12).

O conceito da contabilidade desde os tempos remotos era de controlar o patrimônio, os bens, direitos e obrigações e produzir informações acerca do mesmo. Na contemporaneidade, além destas questões, a contabilidade tem se preocupado com as discussões ambientais e do social marcando, assim, o desenvolvimento de uma contabilidade moderna.

O foco dos contabilistas, empresários e toda a massa humana não pode ser baseado numa visão egocêntrica, onde cada qual pensa em si mesmo. Deve estar alicerçada em uma perspectiva na qual todos tem a obrigação de preservar e lutar pelos direitos um dos outros e acima de tudo a preservação da fauna, flora, de todo o ecossistema, pois, o mesmo se encontra ameaçado diante da imensidão de poluentes, da ganância dos donos de grandes e pequenas empresas, do governo, e da sociedade, que apenas tem pensado no que pode ser extraído para obtenção de lucros.

Hoje o maior desafio é criar uma consciência a respeito da questão ambiental. Nesta perspectiva,

[...], o homem não foi muito feliz nessas questões, pois o uso dos recursos naturais disponíveis, embora tenha trazido melhora nas condições de vida, trouxe também a poluição com todos os seus impactos na condição de vida, e também trouxe preocupações quanto às possibilidades futuras de se continuar vivendo (FERREIRA, 2006, p.16).

O homem remoto aprendeu a controlar seu patrimônio através da matemática, associada à economia e registrando seus bens. Um exemplo disso, são os pastores que contavam seus rebanhos através de pedrinhas, e assim, sabiam a quantidade exata de ovelhas que possuíam.

Com o advento da industrialização que ocorreu na Inglaterra, no século XVIII e o crescimento das grandes fábricas, o ser humano passou a visar mais as questões de novos processos produtivos com o objetivo de maiores quantidades e melhor qualidade dos produtos, sempre visando lucros, esquecendo na realidade, que os recursos naturais, se tornam escassos com o passar dos anos.

Logo, vem à pergunta crucial: com uma revolução tão acentuada, uma globalização crescente, o ser humano pode deixar de existir? Antes, não havia preocupação com isso, hoje a mídia alerta sobre essa questão todos os dias por diversos meios. Quem nunca ouviu dizer que a água potável está se tornando escassa e que se não for preservada deixará de existir? Será que daqui a alguns anos, vamos ter que andar de máscaras contra a poluição causada por nós mesmos? São questionamentos que diariamente tem povoado nossas mentes, despertado o olhar de instituições públicas e privadas, bem como nos despertado para a necessidade de tentar reverter tal quadro aparentemente catastrófico.

Precisamos ter uma consciência de desenvolvimento sustentável, expressão esta que surgiu em um dos mais importantes eventos sobre meio ambiente, a ECO – 92<sup>1</sup>. Assim,

Embora existam muitas definições escritas com palavras diferentes, elas mantêm a mesma interpretação, como exemplifica a seguinte formulação: Desenvolvimento sustentável implica usar os recursos renováveis naturais de maneira a não degradá-los ou eliminá-los, ou diminuir sua utilidade para

---

<sup>1</sup> A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), ficou conhecida como ECO-92, Rio-92, Cúpula ou Cimeira da Terra, que foi realizada entre 3 e 14 de junho em 1992. Este encontro reuniu mais de cem chefes de Estado que discutiam formas de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas do planeta Terra.

gerações futuras. Implicar usar os recursos minerais não renováveis de maneira tal que não necessariamente se destrua o acesso a eles pelas gerações futuras (FERREIRA, 2006, p.17-18).

Temos ainda outra definição adotada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED).

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades” (Ferreira, 2006, p.18).

A partir desses conceitos, podemos compreender a necessidade de todos os setores, inclusive a contabilidade, criarem novos modelos de gestão ambiental e assumir um compromisso mais acirrado com o meio ambiente acerca dos recursos naturais. Tais medidas são necessárias para que os mesmos sejam preservados para que as gerações futuras possam alcançar o privilégio de usufruir dos mesmos recursos que hoje temos acesso.

Analisando a preposição do crescimento vertiginoso da população mundial, houve paralelamente um crescimento das indústrias, uma busca constante por novos produtos. Um exemplo disto é o que acontece com a área da informática que avança no mercado com uma grande infinidade de produtos lançados para todos os padrões e tipos de consumidores. Ou seja,

Devido ao crescimento das populações e das necessidades de consumo, as indústrias cresceram consideravelmente em número, áreas de atuação e variedade de produtos. Entretanto, a disciplina e a preocupação com o meio ambiente natural não se fizeram presentes durante muitos anos, temos como resultado problemas ambientais de grandes dimensões como, por exemplo, a abertura existente na camada de ozônio (PAIVA, 2006, p.9).

Diante do quadro acima descrito, há uma necessidade, dos contadores se mobilizarem, pois se tantas empresas legam a estes a responsabilidade de cuidar do patrimônio, o contador não pode ser apenas um repassador de informações fiscais, para os órgãos do governo. Pelo contrário, cabe ao mesmo relatar, mostrar aos empresários que investir na questão ambiental nos dias hodiernos é um fator chave e criar uma nova visão de que as empresas que hoje investem parte dos seus lucros, com o meio ambiente, criam uma imagem positiva para as mesmas, e até atraem o consumidor, aumentando o seu lucro.

Geralmente, a avaliação e o controle de ações relacionadas com o meio ambiente, como cita Paiva (2006), partem de outras áreas que não é a contábil. O

processo é efetuado por biólogos, engenheiros, químicos e outros, com a finalidade de melhora do processo produtivo, no que diz respeito ao controle e redução de emissão de resíduos. No caso das tarefas de prevenção e recuperação de áreas degradadas também fogem, na prática do campo de ação contábil, logo os valores são expressos em valores físicos.

Avaliamos a importância de uma contabilidade voltada para sua relação empresa e natureza, como é vital, acompanhar o crescimento de uma empresa desde o seu nascimento, e poder ver expresso o compromisso da mesma com as questões ambientais e a necessidade da divulgação pelos contadores da quantificação monetária das ocorrências ambientais. Neste aspecto vemos que,

Em relação com o meio ambiente, a contabilidade deixar de divulgar a quantificação monetária das ocorrências ambientais. Depara-se com o problema da mensuração da evolução econômica de uma empresa, levando-se em conta sua relação com a natureza, sua evolução histórica em tal relacionamento e a parametrização para com o setor, assim como o mercado (PAIVA, 2006, p.11).

E ainda

[...], cabe à contabilidade a formulação de parâmetros de mensuração e registro que permitam o acompanhamento da convivência da empresa com o meio ambiente e a evolução econômica patrimonial de tal relação, no decorrer do tempo (PAIVA, 2006, p.13).

Cada indivíduo, dentro da biosfera, agrega a ciência e áreas do conhecimento como uma arma poderosa na defesa do meio ambiente. Assim, é vital, o envolvimento de toda massa humana independente das condições econômicas. Estas devem lutar e empenhar-se de forma ativa e preponderante.

Diante desta iniciativa no futuro, a classe dos contabilistas através do papel ativo que a mesma possui, venha dar sua parcela de contribuição, que os contadores possam colaborar através da gestão ambiental desenvolvendo projetos, nos quais a contabilidade ambiental possa gerar metas acerca das questões sociais e ambientais. Esta ação possibilita que toda a sociedade tenha o conhecimento não apenas de valores físicos, mas também de valores monetários fornecidos por uma contabilidade inovadora, que tem a partir de então a seriedade e o compromisso com o ecossistema e não apenas com o que pode extrair dele. Neste sentido, pensamos que,

O combate a todas as formas de poluição é uma obrigação de toda sociedade. Visto que várias ciências e áreas do conhecimento já estão se empenhando em contribuir para essa causa, de acordo com o campo de atuação, impõe-se também a participação da ciência contábil. Ainda porque transações os eventos e transações de natureza ambiental representam grandezas relevantes e, assim, causam significativo impacto na situação econômico-financeira das empresas” (RIBEIRO, 2006, p.44).

E ainda que

A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial da entidade (RIBEIRO, 2006, p. 45)

Com base nas citações acima, compreendemos que Ribeiro (2006) define alguns objetivos da contabilidade ambiental, expressados por elevada importância, pois, é evidente que identificar, medir e trazer um esclarecimento sobre os acontecimentos relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental. Ou seja, torna-se indispensável, conhecer a situação patrimonial da empresa.

Perceber que uma entidade se preocupa com o futuro dos seus clientes, filhos, de toda a sociedade é apreciável, nos dias de hoje, fundamental até para o desenvolvimento da mesma. Um exemplo, disso é que muitos já demonstram uma satisfação na busca por uma marca de produto que não agrida o meio ambiente. Uma entidade que tem como meta o reflorestamento ou que transforma parte de seus lucros em projetos que preserva o meio ambiente é valorizada pela parcela da sociedade que tem se preocupado com a questão ambiental.

Um dos fatores que tem contribuído para a degradação do meio ambiente é o consumismo. Para compreendermos tal assertiva, podemos refletir sobre a seguinte situação que envolve o processo de fabricação de sapatos. Vejamos:

No caso de sapatos, proponho uma rápida identificação de seu processo produtivo completo.

A primeira etapa ocorre num matadouro e, já nesse momento, alguma poluição é causada, quando o tratamento adequado aos dejetos não é realizado.

Na segunda etapa, o couro é tratado num curtume, com o uso intenso de produtos químicos. Para os que já tiveram a oportunidade de passar a mão num couro de vaca não tratado e verificar sua dura consistência, é mais fácil

imaginar quanto de química é necessário para torná-lo macio para ser usado como sapato. A química dos curtumes costuma ir para os rios ou para lençóis freáticos.

Após o tratamento do couro, este é enviado para uma indústria de calçados, que também usa de química ( a tinta para produzir o sapato).

Depois disso, vem o consumo, que, a princípio, não causa nenhum mal ao meio ambiente.

Finalmente, quando nos desfizemos do sapato, dependo de como nos desfizemos dele, poderá ou não haver mais poluição. Nesse momento, provavelmente, já se passaram anos da primeira poluição causada para produção desse sapato. E mais: se considerarmos que o curtume está localizado no Sul do país, a indústria de calçados no Sudeste e o consumidor final no Nordeste, teremos um simples sapato causando poluição por quase todo país (FERREIRA, 2006, p.22).

Conforme a autora que costuma citar em seminários, o uso de sapatos e gravatas, em todas as ocasiões encontrou mulheres com mais de 60 pares de sapatos e homens com mais de 30 gravatas, assim, poderia, se concluir, que além de muitos fatores conhecidos como a degradação, o consumismo é um forte concorrente para a destruição do ecossistema.

O processo de fabricação de um sapato, aparentemente tão simples, remete a um longo caminho de degradação, de poluição e destruição do meio ambiente. Necessitamos de uma consciência que nos faça pensar, enxergar e praticar uma melhor forma de sermos menos consumista, ainda que com tantas novidades no mercado. Pois, o melhor caminho, é que cada ciência, e a Contabilidade Ambiental, possa mudar o foco e conscientizar os empresários a investir na questão social e ambiental. Neste sentido,

O interesse na preservação e no combate a poluição ultrapassa fronteiras e diz respeito a todos os habitantes do planeta. Parte da responsabilidade por essa conscientização deve-se aos consumidores, que começaram a exigir mais, buscando selecionar produtos que apresentem características específicas, como uma produção “limpa” do ponto de vista ambiental. Cada vez mais os produtos obtidos com a utilização de processos e componentes que sejam favoráveis à preservação ambiental ganham força. O consumidor que apresenta um perfil mais exigente está sempre atento às informações sobre sua origem e forma de obtenção. (PAIVA, 2006, p. 9-10).

De acordo com Paiva (2006), é crucial a interação de toda a poluição mundial, ter o sentimento de zelo quanto à preservação do meio ambiente, não pode haver restrição quanto a isso, e a contabilidade vem para somar, através das demonstrações contábeis e dos princípios fundamentais de contabilidade.

A exigência do consumidor em querer obter um produto melhor que não prejudique o meio ambiente é um fator determinante, então, associado a isto, entra o objetivo da Contabilidade Ambiental de identificar, mensurar, esclarecer tais fatos. O contador torna-se uma peça fundamental, pois, o mesmo está diretamente ligado à imagem da entidade. Ainda, que muitos têm na figura do contador como aquele que prepara as guias de pagamentos de cargas tributárias para que os empresários possam quitá-las junto ao governo seja ele no âmbito federal, estadual ou municipal.

As informações quanto à origem de determinado produto é muito importante, sua forma de obtenção, os custos para que o mesmo esteja disponível na mão do consumidor, que possui hoje uma virtude, o interesse em não apenas consumir, mas de querer o melhor para o planeta. Logo, a contabilidade assume o papel de principal instrumento de comunicação da empresa com a comunidade. Neste sentido,

Desde seu surgimento, a contabilidade teve como função primordial o acompanhamento das atividades econômicas, no papel de mensuradora e relatora da situação patrimonial das empresas aos principais usuários das informações contábeis, administrativas, econômicas, sociais e ambientais, acompanhador sua evolução no decorrer do tempo (PAIVA, 2006, p.10).

De acordo com Paiva (2006), detectamos na contabilidade a função primordial de acompanhar desde a abertura de uma entidade até mesmo a sua extinção, a mesma tem também a função de relatar as informações concernentes à contabilidade da empresa, todo seu processo evolutivo no decorrer dos anos e verificar a situação patrimonial da entidade.

O mesmo autor mostra que uma alternativa para incrementar o potencial informativo da contabilidade, a respeito dos eventos ambientais, pode ser obtida por meio de demonstrações complementares. Os mesmos seriam obtidos a partir da segregação dos gastos relacionados com o meio ambiente em determinado período, extraídos dos registros contábeis convencionais e do estabelecimento de relações diretas com as operações e com o patrimônio da empresa.

Outra forma bastante inusitada é a gestão ambiental, que conforme Ferreira (2006), pode começar, muitas vezes, pela iniciativa individual de um funcionário ou de um grupo deles. Pode ser a partir de uma coleta seletiva de lixo com a separação de papel, de latas, vidros, ou seja, simples atitudes, que podem resultar numa



mudança na cultura de uma empresa, por exemplo, uma escala ou revezamento para transporte de funcionários.

Já havia uma preocupação com a inclusão da gestão ambiental, na década de noventa, do século XXI. Nos dias atuais cabe aos contabilistas conscientizar os empresários quanto à questão do meio ambiente e assim mostrar a relevância de uma empresa que investe parte dos seus lucros na gestão ambiental. Pois não há risco em investir nas questões sociais e ambientais, o risco será para as entidades que não se adequarem aos novos padrões. Ou seja, a contabilidade necessita defender o meio ambiente e a sua preservação. Assim, tais empresas poderão competir com o mercado e continuar prosperando dentro da sua perspectiva para qual foi criada. Do contrário, conforme indica a mídia através dos seus meios, ocorrerá à falência da empresa.

É importante salientarmos que existem muitos fatores associados ao desenvolvimento sustentável, um deles, são os custos para produzir determinado produto. Geralmente os grandes empresários não estão preocupados com as questões sociais relacionadas com o meio ambiente, estes visam mais o lucro. A questão primordial é que se torna inviável colocar um produto no mercado que proteja o meio ambiente, pois o valor final do mesmo o torna caro. Podendo levar a empresa a falência. Conforme afirma,

O grande desafio do desenvolvimento sustentável envolve diversos obstáculos a serem superados. As questões desdobram-se; por exemplo, preservar o ambiente, muitas vezes, significa não produzir determinados produtos, ou incorrer em custos extremamente altos para produzi-los sem afetar o ambiente, tornando-os com isso caros, sem condições de serem adquiridos pelo consumidor final. (FERREIRA, 2006, p.33).

O meio ambiente é formado por todo um conjunto de elementos, os organismos vivos e os não vivos que integram a camada da terra chamada biosfera. Há uma associação perfeita entre os mesmos, todos se harmonizam o que vem sendo modificada ao longo do tempo, a intervenção humana vem sendo muito forte nos vários processos de evolução, até os dias atuais com a chamada globalização, vem gerando terríveis conseqüências ambientais. Podemos citar algumas de relevância.

Segundo Kraemer e Tinoco (2008) na década de 30 ocorreu na Bélgica o primeiro grave acidente ambiental. Tal fato sucedeu quando uma espessa névoa cobriu a zona industrial ocasionando na população do local tosse, dores no peito, dificuldade de respirar, irritação na mucosa nasal e nos olhos. Cerca de 70 pessoas morreram e centenas ficaram enfermas, tudo por causa da grande concentração de poluentes no ar e as condições climáticas desfavoráveis que contribuíram para o número de mortes e as doenças.

Ainda nos anos 50, um acidente com um derramamento de mercúrio, em Minamata, Japão, deixou 700 mortos e 9.000 doentes crônicos. Os sintomas entre a população de Minamata começaram a ocorrer da seguinte forma, distúrbios nervosos, convulsões, perdas da coordenação e outros sintomas relacionados ao sistema neurológico.

Outro fato ocorrido, na década de 70 foi um grande incêndio numa indústria de pesticida localizada em Seveso, Itália, a princípio apenas uma pequena nuvem branca que continha apenas dois quilos e meio de dioxina, que logo se espalhou pela atmosfera da região. Ocasionalmente cinco dias mais tarde, pontos vermelhos e borbulhas na pele das crianças, além de sofrerem problemas renais e vômitos constantes. As mulheres grávidas geraram, meses mais tarde, crianças sem cérebro e com deformações físicas diversas. Pelas estatísticas da época 5.000 italianos teriam sido vítimas desse acidente. As organizações ambientalistas informaram que o número de contaminados foram 100.000. Com isso, a humanidade ficou alarmada e os países começaram a desenvolver planos emergenciais de evacuação nas áreas de acidentes desta natureza.

Na década de oitenta, também aconteceu um vazamento acidental de gás metil isocionato nas instalações da multinacional Union Carbide, Bhopal. Pelas estatísticas, morreram 3.323 pessoas, 35.000 ficaram doentes crônicas e foram retiradas 200.000 pessoas com urgência do local. Devido a esse acontecimento, as Associações Nacionais de Indústrias Químicas lançaram um Guia Orientativo dos Códigos de Proteção Ambiental, conhecido mundialmente como Atuação Responsável.

Ainda em 1984, uma tragédia sacudiu Cubatão (SP). Duas fortes explosões e o incêndio que se seguiu, provocados por um vazamento de gasolina nos dutos da

Petrobrás, incineraram mais de 1.000 casas no bairro de Vila Socó e mataram mais de 150 pessoas. Cubatão já foi uma das regiões mais poluídas do mundo, chegou a ser conhecida como “vale da morte”.

Outro fato, registrado nos anos 90 foi uma gigantesca nuvem de fumaça, misturada com uma densa neblina que cobriu o sudeste asiático devido a incêndios nos bosques, foi o motivo da queda de um avião em setembro de 1997. Tais incêndios são causados pela turfa e pelas altas temperaturas.

Em meados de 2000, precisamente no dia 18 de janeiro, um duto avariado da Petrobrás permitiu que 1,3 milhões de litros de óleo contaminasse um cartão postal do nosso país, a Baía de Guanabara. O óleo se espalhou por uma faixa de três quilômetros, atingindo as praias e áreas de preservação ambientais, tais impactos são refletidos até hoje, pois os pescadores e moradores da Baía da Guanabara sofrem as conseqüências do derramamento de óleo.

Muitos outros acidentes têm acontecido ao longo dos anos, com petroleiros, em janeiro de 2001, houve vazamento de óleo na serra do mar, envolvendo a Petrobrás. Foi uma tragédia pra a fauna e flora, ocasionaram à contaminação de espécies de peixes, aves que se alimentaram desses peixes, também morreram pela contaminação. No mesmo ano, duas explosões seguidas destruíram a plataforma de processamento de petróleo P-36, em Macaé, no campo do Roncador, Bacia de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

A plataforma chegou a afundar a 120 quilômetros da costa, colocando em risco duas espécies de aves migratórias, que estão ameaçadas de extinção. Tal acidente causou a morte de 11 funcionários e deixou uma mancha de óleo com cerca de 42 milhões de litros a 25 km ao norte do ponto onde a plataforma afundou.

Podemos presumir que o rápido e acelerado crescimento da população, vem gerando diversos problemas ambientais, por parte da raça humana, há uma necessidade urgente, diante de tantos casos e descasos com o meio ambiente, de se criar ferramentas para aliviarmos ou diminuir o processo de devastação do ecossistema. Assim, “Os bens e serviços essenciais de nosso planeta dependem da variedade e da variabilidade dos genes, espécies, populações e ecossistemas” (kraemer e Tinoco, 2008, p.42).

Os contadores não têm a função de ser apenas guardiões de livros, o que outrora, os denominava de guarda-livros. Hoje o contador tem um papel fundamental na prática contábil. Há uma real necessidade do mesmo atentar pra uma contabilidade que utilize a gestão ambiental como uma ferramenta de apoio para seus clientes.

Segundo Kraemer e Tinoco (2008), a gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

E prossegue informando que há uma variedade de eventos e impactos ambientais que podem ser relacionados a atividades operacionais de diversos setores. Os mesmos afetam o patrimônio e a continuidade das empresas, a qualidade de vida das pessoas, da fauna, flora, dos rios e mares, e que, por conseguinte, devem ser objeto de registro, acumulação, mensuração, avaliação e divulgação pela contabilidade empresarial. Um caso a ser avaliado é a mineração de carvão, os impactos são evidenciados na atmosfera, no solo e na água de superfície e subterrânea, decorrentes da disposição inadequada de resíduos sólidos considerados como rejeitos e águas acidificadas de drenagem das minas.

Temos também a produção de cal, o mesmo contamina o meio ambiente através de organoclorados, entre os quais as dioxinas, que são uma das substâncias mais tóxicas produzidas pelo homem, e o mercúrio, que podem afetar o sistema nervoso central e os rins e causar deformações e retardamento mental.

Já a cana-de-açúcar faz necessário o uso das queimadas, o que provoca a contaminação do ar, as cinzas resultantes do processo da queima atingem grandes altitudes, espalhando-se ao redor das usinas, poluindo residências em seu entorno, provocando problemas respiratórios à população. Entre outras, destacamos as agressões ao meio ambiente causadas pelas indústrias de papel e celulose, destruição dos microorganismos e mananciais, disposições sólidas, geração de compostos orgânicos clorados.

Há algumas empresas no nosso país que tem demonstrado uma real preocupação com as questões ambientais, sugerindo uma reflexão: será que dentro do nosso Brasil, mas precisamente na região Nordeste, dentro do estado da Paraíba, no Município de Campina Grande, os empresários e os responsáveis pela contabilização e distribuição das informações, tem se preocupado com as questões relacionadas com o meio ambiente?

## **CAPÍTULO II**

## **2 – A CONTABILIDADE AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE**

Visando averiguar o desenvolvimento das questões socioambientais no município lócus da presente pesquisa, foi elaborado um questionário com questões fechadas para assim mostrar o nível de envolvimento por partes dos empresários em relação às premissas ambientais.

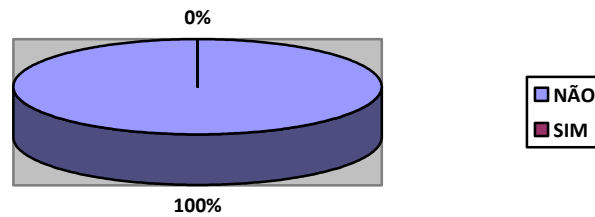
O questionário foi aplicado em dez escritórios, apresentando, assim, aspectos que nos permitem refletir a cerca da forma como a Contabilidade Ambiental vem sendo utilizada nesse município. De acordo com Paiva (2006) esse ramo das ciências contábeis tem ocupado as pautas de discussões mais importantes sobre o rumo do nosso planeta. Desta forma, percebemos que é essencial com a evolução das organizações e das ciências a cada dia surgirem novos processos e técnicas de produção e controle empresarial. Assim, os aspectos ambientais no gerenciamento dos negócios tornam-se importantes em todas as fases das operações das empresas.

Deste modo o ciclo de vida dos produtos passa a ser acompanhado por um processo de controle que as empresas criam visando uma redução dos níveis de resíduos, necessitando de relatórios que possibilitem o monitoramento dessas atividades.

Assim, procuramos inquerir se os empresários nesta cidade estão preocupados com as questões, se eles de alguma forma tem se preocupado quanto a essas questões tão discutidas na atualidade, se os mesmos tem gerenciado uma forma de gestão ambiental.

A contabilidade hoje precisa está voltada para as discussões a cerca do desenvolvimento sustentável, esse termo parece que não foi assimilado por uma boa parte dos contabilistas e empresários, pois quando argumentados a cerca da prática ambiental por parte dos seus clientes, em sua totalidade os entrevistados disseram que seus clientes não praticam a contabilidade ambiental.

Surge a grande indagação, diante do fato, será que no século XXI, o homem moderno continua sem limites, segundo Paiva (2006), degradando seu espaço de vida. O gráfico que segue mostra essa realidade que a contabilidade ambiental não vem sendo utilizada da forma que necessita ser.

**Gráfico 2: Uso da Contabilidade Ambiental**

Fonte Própria

Tentamos identificar, a quantidade de empresas que estavam se utilizando da Contabilidade Ambiental, os contadores entrevistados por alguma razão não quiseram fornecer tais dados, nem a quantidade de empresas que não pratica esse tipo de contabilidade, talvez por razão de cunho pessoal. Quais em interesses em não responder tais informações?

Podemos identificar uma parcela de cumplicidade por parte dos contadores e empresários quanto a essa premissa, ambos estão preocupados quanto aos lucros e não tem percebido os danos irreversíveis causados ao meio ambiente. De fato não ocorre interesse e uma responsabilidade social quanto a esse novo rumo da contabilidade o de preocupar-se com o meio ambiente.

Segundo Ferreira (2006), a contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas uma especialização em termos da gestão do meio ambiente. Assim, um dos entrevistados comentou que realmente não há preocupação por parte da maioria dos empresários em torno das questões ambientais, assegurou que muitas vezes as empresas de grande porte praticam a mesma, por conta da exigibilidade, já as empresas de pequeno porte não se utiliza, visto que não há exigências legais.

Outro entrevistado comentou que suas escritas em sua maioria eram empresas comerciais de pequeno porte, logo não havia exigências legais quanto a essas questões, sendo que a implantação de uma gestão ambiental tornaria os custos muito elevados não fornecendo nenhuma vantagem para essas entidades. O mesmo citou que o nível de poluição de uma confecção, por exemplo, era muito baixo visto que, as camisas já vêm embaladas em caixas da fábrica, e o cliente leva o produto para casa. Fato que segundo Ferreira (2006), nos leva a discordar, visto



que um produto passa por todo um processo industrial para que chegue ao consumidor, se compararmos com o caso da fabricação de sapato que segundo a autora no final do processo causou uma poluição em quase todo país, é preponderante afirmar que a camisa possui sua parcela de contribuição para desgaste do meio ambiente.

Analisando os motivos pelos quais essas empresas não optaram pela implantação da contabilidade ambiental, dos entrevistados um deles respondeu que desconhecia totalmente do assunto, quatro indicaram que não exigibilidade legal, três que os custos são elevados, trazendo desvantagem para a empresa ao invés de benefícios.

Dois dos entrevistados optaram pelos motivos de não haver exigibilidade e os custos serem elevados.

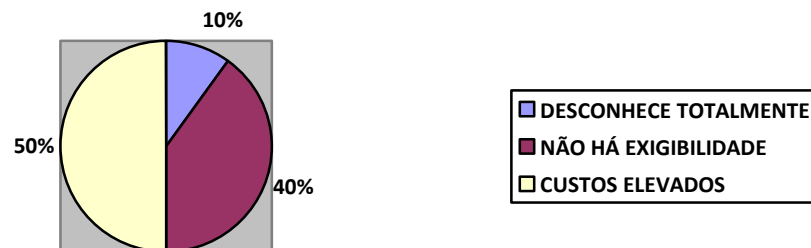
Segundo Ribeiro (2005), Rocchi escreveu um artigo sobre os custos ecológicos, no qual enfatizou a necessidade de a contabilidade adaptar-se e maximizar a utilização de seu potencial, de forma a atender aos usuários externos e exercer, assim, sua função social.

Os contabilistas deveriam ter em mente que a poluição ambiental, derivada do aumento populacional, desenvolvimento tecnológico acelerado e maximização do lucro econômico sem atentar para os lucros e prejuízos sociais são uma das variáveis que podem acabar com o mundo.

Percebemos que a contabilidade ambiental precisa ser aplicada, o contador em pleno século XXI, é um mensageiro que pode contribuir de maneira enfática, a cerca da melhoria dos recursos naturais, levando a informação ao seu cliente, que muitas vezes, nem se quer ouvir falar em algo dessa envergadura, ou que ache que não há uma exigibilidade legal.

Os custos podem ser elevados, mas entra a função social da contabilidade ambiental de mostrar os danos causados a natureza de forma irresponsável pelo homem empreendedor, como podemos ver no gráfico que visualiza porque tais empresas não optaram pela contabilidade ambiental.

Gráfico 3: Motivos da não implantação da Contabilidade Ambiental



Fonte Própria

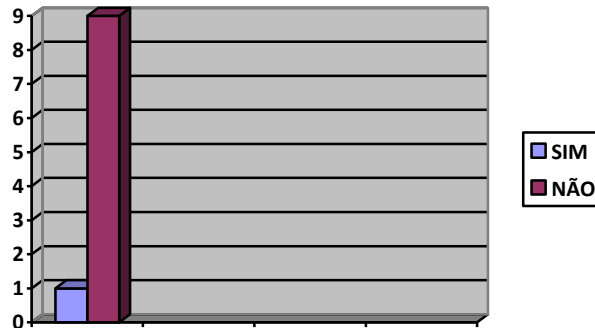
A incorporação da variável ambiental, conforme Kraemer e Tinoco (2008), dentro da gestão empresarial tem se convertido em uma necessidade inexplicável para aquelas empresas que não queiram atuar e cumprir com as obrigações que são impostas.

A inclusão da proteção ao meio ambiente torna-se um objetivo primordial, tanto para contabilistas como para o empresariado, mas por que não existe essa preocupação por parte destes?

Sabemos que Campina Grande – PB tem um potencial econômico magnífico, a mesma também exporta conhecimento técnico e científico, logo os empresários campinenses tem que valorizar o meio ambiente, analisar os fatores que suas empresas têm contribuído para a destruição da natureza.

Percebemos que o empresariado não demonstra conhecimento do assunto, ou não da importância, os resultados estão sempre à cima dos prejuízos causados ao ecossistema. Pois, dos dez escritórios pesquisados, nove entrevistados responderam que não há preocupação por parte dos seus clientes em relação ao meio ambiente e apenas um respondeu que seus clientes, se preocupam com essas questões ambientais. Eis, a grande pergunta que nos vem à mente, será que existe mesmo a iniciativa quanto aos problemas ambientais?

**Gráfico 3: Nível de preocupação por parte dos empresários com relação as questões ambientais**



Fonte Própria

Os contadores dentro do município de Campina Grande - PB são peças importantes, influenciadores para seus clientes, mostrando uma nova realidade quanto o que pode ser feito em relação ao meio ambiente.

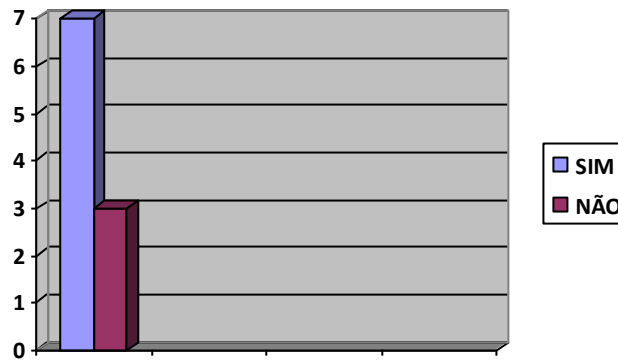
Não podemos deixar de enfatizar que o homem na realidade é egocêntrico, cada qual busca os seus interesses em primeiro plano sem se preocupar com as consequências e fatores futuros.

Dos contadores pesquisados três não têm orientado seus clientes acerca da relevância da contabilidade ambiental. Qual a razão disso?

Se uma parte da solução dos problemas ambientais depende da ajuda dos profissionais de diferentes áreas, inclusive a dos contabilistas, que podem desenvolver um papel fundamental servindo de suporte junto a seus clientes.

O mesmo pode mudar a figura do contador antiquado e assessorar os empresários acerca dessas questões importantes, assim contribuindo com uma parcela na preservação do meio ambiente, sete responderam que tem orientado seus clientes, e daí, será que isso tem feito diferença? Podemos visualizar no gráfico.

**Gráfico 4 – Grau de orientação dos contabilistas para seus clientes**



Fonte Própria

Os contadores em sua maioria tem demonstrado uma preocupação quanto às questões relacionadas com o meio ambiente, mas qual tem sido o nível de receptividade por parte dos seus clientes quanto a implantação da contabilidade ambiental?

Percebemos assim que os empresários não estão dando a importância devida quanto ao impacto negativo de suas ações em relação a uma discussão tão debatida nesses dias, muitos tem deixado a critério da esfera governamental, outros profissionais e das ONG's, eximindo-se da responsabilidade que é de todos.

Dai, percebemos que a recepção é muito baixa, o que nos faz refletir que a cada minuto que passa mais agressões ao meio ambiente ocorrem, e o que pode ser feito para mudar tal situação?

**Gráfico 5 – Nível de receptividade por parte dos empresários**



Fonte Própria

Segundo Ribeiro (2005), o avanço tecnológico e a divulgação dos conhecimentos sobre as tecnologias já existentes conduzam as empresas, ao longo do tempo, a eliminar definitivamente, ou pelo menos de forma considerável, os impactos negativos de suas atividades e, conseqüentemente, seus custos com o controle ambiental.

Os investimentos direcionados a preservação do meio ambiente trazem um retorno significativo para as entidades, visto, que muitos hoje procuram produtos que não agridam a natureza. Que as tecnologias promovam uma forma de solucionar muitos problemas ambientais.

Os investimentos com as questões ambientais são necessários, viáveis e oportunos para uma entidade que focaliza sua visão no processo ambiental, investindo parte dos seus lucros com o meio ambiente.

No município em estudo temos o caso da empresa São Paulo Alpagartas S.A que investe parte de seus lucros em prol das questões ambientais.

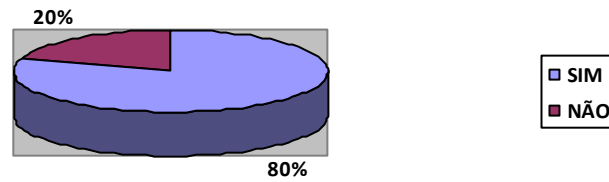
Chegamos assim, a uma análise importante quanto o retorno que pode gerar os investimentos em Contabilidade Ambiental, oito dos contadores entrevistados responderam que trazem retorno satisfatório, assim podemos concluir, se tem essa vantagem, por que não há uma aplicação maior em torno desse foco, o meio ambiente.

Dois responderam que não traz nenhum retorno aplicar parte dos recursos em prol das questões ambientais. Fica a incógnita, como podem pensar dessa forma se no presente dependemos disso, e o futuro implica em sermos ecologicamente defensores da natureza para que as gerações futuras possam habitar em um mundo mais saudável ambientalmente falando.

Os contadores tendem a elaborar as informações necessárias e alertar as empresas quanto os fatores negativos que elas possam estar se utilizando em detrimento ao meio ambiental.

Os investimentos em Contabilidade Ambiental segundo Paiva (2006), trazem benefícios para as entidades que estarão se adaptando e se capacitando para sua própria existência.

Desse, modo podemos visualizar o gráfico que nos mostra se os investimentos em contabilidade ambiental trazem algum retorno ao meio ambiente:

**Gráfico 6 – Grau de retorno em investimentos ambientais**

Fonte Própria

Os recursos voltados ao meio ambiente podem ser transformados em benefícios para toda a sociedade, podem ser aplicados em áreas que tais como a educação, reciclagem, preservação e reflorestamento, recursos hídricos entre muitos outros. Dos entrevistados, seis não responderam a esse item do questionário que interrogava a cerca das áreas onde os recursos disponibilizados para a Contabilidade Ambiental são aplicados. Os quatro responderam várias alternativas. Talvez por razões diversas ou até mesmo as várias atividades de um escritório, o questionário não foi respondido e avaliado pelos profissionais contábeis com a devida importância que requer o assunto.

## **CAPÍTULO III**

### **3 – A ÉTICA AMBIENTAL E EDUCAÇÃO, DUAS FERRAMENTAS ESSENCIAIS NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

Segundo aponta Ribeiro (2005), mais cedo ou tarde, o homem sempre estará convivendo com problemas ambientais, devido ao uso indiscriminado dos recursos naturais. Como analisamos o município de Campina Grande - PB, percebemos expressamente que a cada década que avança a preocupação com o meio ambiente é pouco denotada, e os problemas ambientais vão se tornando cada vez mais acentuados. Neste sentido,

Ao captar do meio ambiente, recursos naturais renováveis ou não, a organização utiliza-se do patrimônio da humanidade. Quando não consumidos totalmente e devolvidos de forma deteriorada, eles afetam negativamente o patrimônio natural, pela redução de água potável, do nível de qualidade do ar e da área de terras habitáveis ou cultiváveis, o que restringe, a longo prazo, as condições de vida das gerações futuras e até mesmo da presente (RIBEIRO, 2005, p.19).

Cabe, a todos, criar uma consciência de desenvolvimento sustentável, pois os recursos que são disponibilizados por empresas que tem uma visão de futuro, trazem grandes benefícios, pois, muitos destes recursos são destinados à educação, outros ao reflorestamento e preservação do meio ambiente.

O debate em torno das questões ambientais neste século tem se intensificado, pois quanto mais crescente é o desgaste e a degradação da natureza, torna-se necessário o uso de políticas que possam impedir a utilização irresponsável dos meios naturais ao longo dos anos, sabemos que uma empresa que gera danos ambientais, tende a criar uma imagem negativa por parte da sociedade civil.

Podemos analisar a gestão ambiental como uma ótima oportunidade de demonstrar a responsabilidade social, melhorando assim a visão do mercado, regulando tais políticas ambientais, a partir de ações por parte do governo incentivando as empresas que investirem parte dos seus recursos financeiros para o destino da preservação do meio ambiental.



Neste ponto, se insere a Contabilidade Ambiental como uma ferramenta indispensável, pois a mesma gera as informações necessárias aos administradores da empresa. Neste sentido,

A implantação dos conceitos inerentes ao desenvolvimento sustentável deve viabilizar a coexistência entre economia e ecologia, a fim de sanar os problemas advindos da miséria que assola grande parte da população mundial e, simultaneamente, preservar, proteger e recuperar o ambiente (RIBEIRO, 2005, p.8).

Segundo Ribeiro (2005), o meio ambiente nos fornece as riquezas, e devemos ponderar ao máximo o emprego dos recursos naturais renováveis, e minimizar os efeitos nocivos do processo produtivo. Se assim for feito estaremos nos utilizando de estratégias conjuntas que segundo a autora nos colocara no patamar da execução e sucesso o chamado desenvolvimento sustentável.

Com a devida conscientização por parte de todos os países, estados, municípios e a aplicação adequada dos recursos destinados para a preservação do nosso planeta e todo seu ecossistema, solucionarão muitos problemas que são causados por determinadas entidades que pouco tem se preocupado com o caso.

Os interesses capitalistas e políticos tendem a aproveitar-se das legislações e normas ambientais, de forma a continuar sobrepondo-se aos países em desenvolvimento, pois os mesmos não contam com tecnologias avançadas.

As agressões ao meio ambiental devem ser contidas, cabe ao conjunto da sociedade à união em torno dessa seríssima questão, já por parte do governo, existe a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, a união tem a competência para estabelecer normas gerais em matéria de meio ambiente (art. 24, VI, da CF) e proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico.

Essa lei, segundo Ribeiro (2005), também é conhecida como lei de Crimes Ambientais, essa define os atos considerados criminosos e as penalidades a que se sujeitam os responsáveis.

A lei estabelece rígidas penalidades para infratores, o que pode acarretar sérios impactos na situação patrimonial das companhias. A lei em exame apresenta o seguinte rol de sanções para as infrações administrativas: advertência, multa

simples, multa diária, apreensão dos animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na inflação, destruição ou inutilização do produto, embargo da obra ou atividade, demolição da obra, suspensão parcial ou total das atividades.

Cabe à esfera governamental aplicar as penalidades no caso das entidades que deixarem de cumprir com as normas legais, quanto às questões relacionadas com a natureza.

Podemos destacar que se houver uma ação conjunta por parte do governo e dos profissionais de todas as áreas, bem como da classe contábil, criaremos políticas e modelos de gestão ambiental, assim promovendo a valorização do tema em estudo. Teremos duas ferramentas básicas que estão associadas, poderíamos identifica-las como irmãs gêmeas que estão caminhando lado a lado na preservação do meio ambiente: a ética e a educação.

Ainda segundo Kraemer e Tinoco (2008), a ética ecológica é um padrão de comportamento que flui através da percepção de que todos pertencemos à comunidade global da biosfera. Ou seja, dentro desta vasta rede da vida, interagimos com o nosso próximo, com os animais, as plantas e microrganismos, precisamos adotar uma postura que não venha interferir nos ícones que mantem essa rede em pleno funcionamento.

A ética associada ao ambiente partirá do suposto que sendo alfabetizado quanto às questões ambientais, o ser humano trará para sua vida atitudes ambientais e sociais corretas.

Tais conceitos de ecologia e respeito à natureza podem ser aprendidos desde a infância, e sendo introduzidos no dia a dia as práticas como alimentação, consumo, trabalho cooperativo, respeito a diversidade, dentre outros fatores que podem ainda serem associados.

Com o crescimento demográfico acelerado, os recursos naturais e a degradação do meio ambiente, associado à pobreza de grande parte da humanidade, a opressão, a injustiça e a violência de que padecem ainda milhões de pessoas, exigem ações corretivas em grande escala.

Tais ações podem partir através da ética de cada indivíduo, levando para o contexto, caberia a figura do contador e do empresário, com o papel de também fazer parte do contexto educativo.

A educação para Kornhauser (2001), é o cimento da construção do desenvolvimento humano sustentável. É preciso criar estratégias e programas de educação relacionados com o ambiente, que abranjam tanto o ensino escolar como a educação informal, que adotem a perspectiva da educação permanente a ser desenvolvida pelos poderes públicos, o setor produtivo e as comunidades locais.

Ainda segundo Mayor (1998), a educação é a chave do desenvolvimento sustentável, devemos estar preparados, para remodelar o ensino de forma a promover atitudes e comportamentos éticos que tragam para todos uma consciência ecológica, o contador, o empresário, o governo e a sociedade, com uma visão ambientalista.

As universidades por sua vez tem uma parcela de contribuição máxima na preparação das gerações futuras, tem o papel da reflexão e por seus trabalhos de pesquisas, conceber soluções racionais, elaborando esquemas coerentes para o futuro.

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da universidade tem um efeito multiplicador, pois cada estudante, convencido de boas ideias da sustentabilidade, é um influenciador no conjunto, sociedade, nas mais variadas áreas de atuação. Assim, futuros contadores, administradores ou donos de grandes empresas que conscientizados a respeito do sustentável, será um defensor da natureza.

O progresso econômico e a proteção ambiental estão extremamente ligados, um não vive sem o outro, da mesma forma que a educação associada aos princípios éticos garante que as leis e regras possam ser colocadas em prática.

A contabilidade pode contribuir muito com a sociedade e com o governo, buscando soluções para os problemas sociais, pois sendo o meio de fornecer as informações contábeis, deve buscar responder a este novo desafio, satisfazendo os usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, devendo ainda contribuir com a gestão ambiental.

A Contabilidade Ambiental quanto à conservação do meio ambiente, deverá estar mais envolvida. As empresas estão compelidas a manter a sociedade informada a cerca de sua relação com as premissas ambientais, e das providencias que tem tomada buscando preservar o planeta.

Em Campina Grande -PB, podemos analisar que é necessário criar uma política de conscientização através da ética ambiental e da educação. Com o avanço da globalização, tanto contabilistas como seus clientes tem que estarem voltados, buscando soluções para os problemas sociais, pois estamos vivendo uma crise em todos os âmbitos, social, ético, ambiental, educacional.

Os impactos sociais e ecológicos da globalização, são devastadores, pois envolve todas as esferas de nossa vida. As atividades econômicas estão produzindo ao contrário do progresso, consequências desastrosas, como é o caso da desigualdade social, a deterioração do meio ambiente natural, é um fato que a ética, nos remete a refletir sobre essas questões, a medida que podemos perceber os efeitos da deterioração da natureza, oriundos da Revolução Industrial.

No ano de 1970, o homem passou a ter uma preocupação mais acirrada voltada para o meio ambiente, seus princípios éticos ambientais e a educação ambiental, nesse período iniciaram-se as conferências e lutas pelo Planeta Terra.

O primeiro grande encontro internacional para discutir a problemática ambiental em todos os níveis foi a conferencia realizada em junho de 1972 em Estolcomo.

No ano de 1977 ocorreu a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco em colaboração com o Programa das nações Unidas para o meio ambiente.

Em 1980, surgiram muitas evidências científicas sobre a possibilidade de mudanças no clima em nível mundial vêm despertando um interesse crescente no público e na comunidade científica em geral.

Segundo Marengo (2006), em 1988, a Organização Meteorológica Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, criaram o

*Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), o mesmo ficou encarregado de apoiar com trabalhos científicos as avaliações do clima e os cenários de mudanças climáticas para o futuro.

Na década de 90 finalmente ocorreu no Brasil, a Conferência da ONU sobre o Meio ambiente e desenvolvimento, (Rio-92), com a participação de 170 países. Durante a conferência foram realizados vários eventos paralelos, como por exemplo: Fórum global com a participação de 10.000 ONGs, Agenda 21, com um programa de ação para viabilizar a adoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente racional em todos os países; tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. E a aprovação da Declaração do Rio (CARTA DA TERRA): mudança de atitudes, valores e estilos de vida.

Percebemos que a preocupação existe por parte de ONGs, e muitos ambientalistas, mas nosso foco deve abranger os contabilistas e empresários, do nosso município em estudo, Campina Grande – PB, pois notamos com nossa pesquisa que são poucos que estão preocupados com essa temática.

Segundo o IPCC, enfrentaremos muitos problemas com os quais teremos que conviver no presente e no futuro, como por exemplo: o aumento do nível dos oceanos tende a aumentar de 18 a 59 centímetros até 2100, o que significa que 200 milhões de pessoas terão que deixar suas casas e buscar abrigo em outros locais, percebemos nos noticiários que a geleiras estão derretendo assustadoramente.

As chuvas tendem aumentar cerca de 20%, sendo que o gelo do Pólo Norte poderia ser completamente derretido no verão, por volta de 2100.

Os ciclones tropicais, a velocidade do vento e as chuvas serão mais intensas. O aquecimento da Terra não será homogêneo e será mais sentido nos continentes do que no oceano.

As conclusões divulgadas pelo IPCC estavam sendo bastante esperadas, pois serviram como referência para toda a comunidade científica mundial, e também como um importante alerta sobre o agravamento do problema do aquecimento do planeta e as questões ambientais.

O grau de responsabilidade da ação humana no aquecimento global é de 90% dos acontecimentos e que 10% são processos naturais.

Os problemas estão presentes, ciclones, secas, enchentes, estão acontecendo em todo Planeta Terra, como estamos assistindo nos noticiários, inclusive em nosso estado e município, isso é sinal de que algo não está bem. Onde entra o papel da ética, da educação ambiental, da responsabilidade social de cada indivíduo. Há o risco de uma catástrofe nuclear que compromete o ecossistema global e a futura evolução da vida na Terra.

Cabe ressaltar que o aumento populacional e a tecnologia industrial têm contribuído de várias maneiras para uma grave deterioração do meio ambiente natural, do qual dependemos totalmente.

Segundo Capra (2002), nosso corpo não morrerá, mas continuará perpetuamente vivo, pois a vida continua. Com efeito, nós fazemos parte do universo, pertencemos ao universo e nele estamos em casa; e a percepção de pertencer e fazer parte, pode dar um profundo sentido à vida.

A questão ambiental é reflexo da relação da sociedade com a natureza e dos homens entre si; e conseqüentemente a degradação ambiental é fruto de um conjunto de padrões culturais construídos. A ética e a educação podem amenizar tais problemas ambientais.

Os problemas são graves e exigem respostas imediatas e precisam ser encarados como responsabilidade por parte de toda a sociedade.

Em virtude do agravamento da crise ambiental nas últimas décadas, entende-se que a ação política atual não tem se adaptado as mudanças que têm ocorrido em realidade global. Temos duas ferramentas importantes para tentar mudar esse quadro a conscientização de todos através da ética ambiental e da educação ambiental. Pois, do contrário se não se não produzirmos uma aproximação entre os critérios ecológicos e processos econômicos, a espécie humana corre sérios riscos de sobrevivência em médio prazo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, a contabilidade tem uma função importante, a informação é essencial na hora da tomada de decisão, a não inclusão dos custos e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa.

Os danos causados ao meio ambiente, muito deles são irreversíveis e procuramos atingir o município de campina Grande - PB, na intenção de checar o nível de envolvimento a cerca das questões voltadas a preservação do meio ambiente

Podemos perceber que falta muito para atingirmos um envolvimento satisfatório, por parte dos contabilistas e empresários, bem como a sociedade. Dessa, forma podemos informar que através de mais conscientização e incentivos do governo, podemos chegar a novas politicas ambientais de preservação.

Precisamos mediante, um esforço enxergar que não pode haver futuro na terra sem uma educação e uma ética voltada a natureza, preservar é uma realidade, um fator indispensável, a natureza precisa de defensores, os contabilistas, empresários, o governo e toda a sociedade.

Este trabalho é relevante, pois está focalizado nas questões ambientais, tão discutidas nos dias de hoje, precisamos estar conscientizados sobre o caos em que se encontra o Planeta Terra.

Neste momento podemos reforçar a relevância do mesmo enfocando os últimos acontecimentos, uma reação da natureza, contra as ações indiscriminadas do ser humano, temos assistido e presenciado no âmbito mundial, várias cidades sendo destruídas e perturbadas por grandes chuvas, ventos gigantes, inundações.

Assim refletimos que o homem precisa ter uma consciência totalmente voltada para o meio ambiente, pois seu futuro depende da sua preservação ambiental.

Logo o conjunto de profissionais das diversas áreas, inclusive, os contadores, empresários e toda sociedade precisam avaliar seus princípios éticos ambientais, e educacionais em defesa do meio ambiente.



## ABSTRACT

SILVA, Renato Antonio da. **Uma análise da contabilidade ambiental por parte das empresas no município de Campina Grande - PB.** 2012. 51 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2012.

One issue which has sparked debates and concerns today is the preservation of the environment. Disasters, accidents, environmental pollution has attracted the attention of society to the fact that the Earth asks for help. We seek the capitalist economic development, but this development has generated irreparable environmental impacts. Thus, actions are needed that address reverse the environmental destruction. In this sense, the present work aims to reflect about the use of environmental accounting in Campina Grande - PB. To achieve this research resorted to authors such as Ferreira (2006) and Paiva (2006) that allowed us to understand the principles of environmental accounting. Methodologically work from questionnaires composed of eleven items goals together ten accounting firms located in the city locus of research. We understand that failure to reach a very satisfactory involvement on the part of accountants and entrepreneurs as well as society. Thus, so we think that the use of environmental accounting permeates the consciousness of accountants as well as government incentives for us to reach new environmental policies of preservation.

**KEYWORDS:** Environmental Accounting. Environmental Ethics. Environment.

## REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **As conexões ocultas**: Ciência para uma vida sustentável . São Paulo: Cultrix, 2002.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2. Ed. 2006. São Paulo: Atlas, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; Maria Elisabeth Pereira Kraemer. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2. Ed. 2008. São Paulo: Atlas, 2008.

KORNHAUSER, A. **Criar Oportunidades**: Educação um tesouro a descobrir. 6. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: Unesco, 2001.

MARENGO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI / Brasília: MMA, 2006.

MAYOR, F. **Preparar um futuro viável**: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior. Paris: 1998.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidenciações dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção . 1. Ed. -2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 13 Outubro de 2012.

<http://www.helderdarocha.com.br>. Acesso em 13 de 2012.

**ANEXO**

## QUESTIONÁRIO

### Empresa/ Contador:

---

- 1) Seus clientes situados nesta cidade praticam a contabilidade ambiental ?  
 SIM  NÃO
- 2) Em caso afirmativo, quantas empresas? Em caso negativo, quantas empresas?
- 3) Qual o motivo dessa(s) empresa(s) **não optar(em)** pela implantação da contabilidade ambiental?  
 Desconhece totalmente.  
 Não há exigibilidade legal.  
 Os custos são elevados .
- 4) Qual o motivo dessa(s) empresa(s) **optar(em)** pela implantação da contabilidade ambiental?  
 Devido a importância sócio-ambiental  
 Por solicitação da empresa  
 Por imposição legal.
- 5) Os clientes que optaram pela implantação da contabilidade ambiental têm desenvolvido projetos relacionados à preservação do ambiente?  
 SIM  NÃO
- 6) Tem ocorrido preocupação por parte dos empresários em relação às questões ambientais?  
 SIM  NÃO
- 7) O seu escritório tem orientado seus clientes quanto às questões ambientais?  
 SIM  NÃO
- 8) Qual o nível de receptividade por parte de seus clientes quanto a implantação da contabilidade ambiental?  
 Muito Receptivo  Pouco Receptivo  Não Receptivo
- 9) Em sua opinião, os investimentos direcionados as questão ambientais dão algum retorno para as entidades?  
 SIM  NÃO
- 10) Quais são as áreas onde são aplicados os recursos disponibilizados para a contabilidade ambiental?  
 Educação  
 Reciclagem  
 Preservação e reflorestamento  
 Recursos Hídricos  
 Outros